Deteção molecular de *Anaplasma phagocytophilum* em ovinos no Alentejo

Ana Paula Dutra[1], Joana Valério[2], Jacinto Gomes[3,4], David W. Ramilo[2,4], Tiago Perloiro[5], Helga Waap[1,4]

1 Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, Oeiras, Portugal
2 Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal
3 Escola Superior Agrária de Elvas, Instituto Politécnico de Portalegre, Elvas, Portugal
4 Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal (CIISA), Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal
5 Associação Nacional de Criadores de Ovinos de Raça Merina (ANCORME), Évora, Portugal

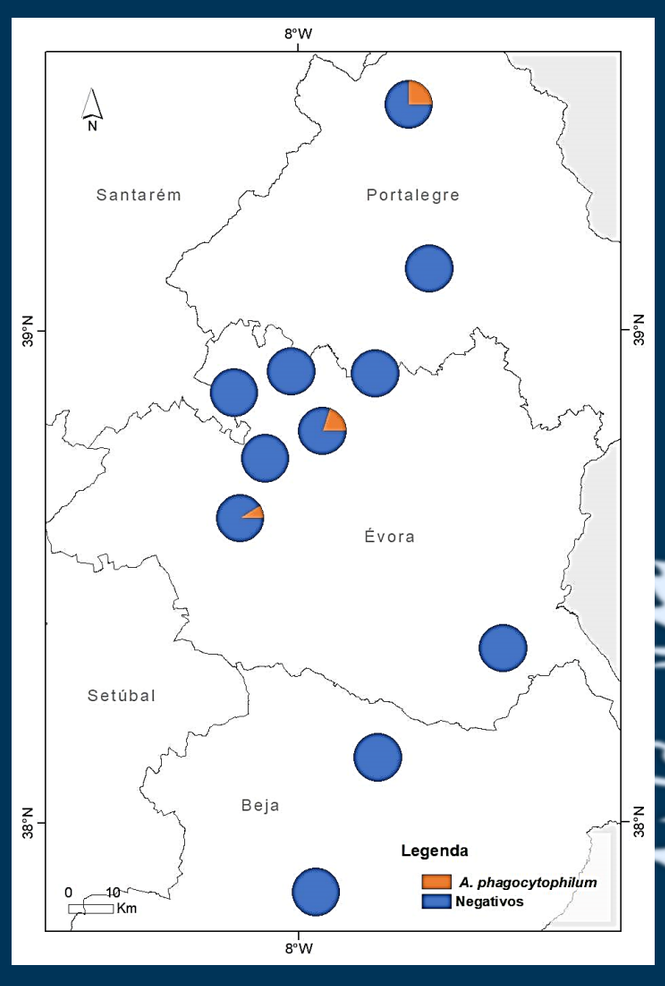
INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

As doenças transmitidas por carraças causam perdas económicas significativas nos ruminantes a nível mundial. *Anaplasma phagocytophilum* é uma riquétsia associada à febre da carraça em ovinos, manifestando-se por febre elevada e neutropenia. Embora raramente fatal, pode ser um fator predisponente para outras doenças. A infeção por este agente está associada a abortos e diminuição da espermatogénese em ovinos e bovinos adultos, assim como perdas produtivas em borregos. *A. phagocytophilum* pode infetar várias espécies, incluindo o Homem, causando anaplasmose granulocítica humana. O objetivo deste trabalho foi determinar a prevalência de *A. phagocytophilum* em ovinos provenientes da região do Alentejo.

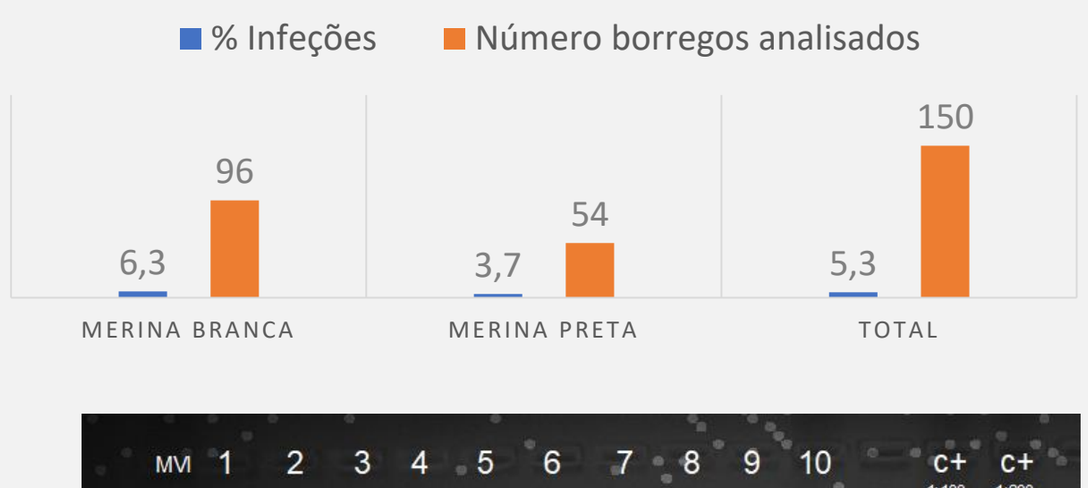
METODOLOGIA E RESULTADOS

As amostras de sangue foram recolhidas no período entre fevereiro 2020 e outubro de 2021 de 150 borregos das raças Merina Branca (n=96) e Merina Preta (n=54), em 11 explorações distribuídas por 9 concelhos nas regiões Alto Alentejo, Alentejo Central e Baixo Alentejo.

- Os animais apresentavam uma média de 8 ± 2,3 meses de idade, variando entre 4-18 meses.
- As amostras foram submetidas a extração de DNA pelo Citogene - Genomic DNA purification Kit (Citomed, Portugal) e a presença de *A. phagocytophilum* foi detetada por PCR de uma sequência parcial do gene 16S RNA.
- Oito dos animais testaram positivo para a presença de DNA de *A. phagocytophilum*, traduzindo-se numa prevalência global de 5,3% (IC95%:2,7-10,2%).
- Seis dos animais infetados eram da raça Merina Branca (6,3%; IC95%:2,7-10,2%) e 2 da raça Merina Preta (3,7%; IC95%:1-12,5%).
- Os animais positivos eram provenientes de 3 explorações (27,3%) localizadas em 3 dos concelhos amostrados (27,3%).
- A percentagem de animais infetados nas explorações variou entre 9,1 e 25%.



DISTRIBUIÇÃO DA INFEÇÃO POR *A. PHAGOCYTOPHILUM* EM BORREGOS DAS RAÇAS MERINA BRANCA E MERINA PRETA



PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Este trabalho é o primeiro a relatar a presença de *A. phagocytophilum* em ovinos em Portugal. Tendo em conta a importância deste agente, tanto na produção animal como em termos de Saúde Pública, na continuação deste estudo será fundamental identificar os genótipos envolvidos. Isto permitirá avaliar a circulação de estirpes potencialmente patogénicas e seu risco para os animais e o ser humano e conhecer melhor o papel dos ovinos enquanto reservatórios deste agente.

Agradecimentos: As amostras testadas neste trabalho foram obtidas no âmbito do projeto MERINOparasite PTDC/CVT-CVT-28798/2017

13as JORNADAS HOSPITAL VETERINÁRIO MURALHA ÉVORA